



Civilização e Contemporaneidade

BRASIL E ARGENTINA: RIVALIDADE OU IDENTIDADE? ENVOLVIMENTOS E DISTANCIAMENTOS DOS VIZINHOS DISTANTES NO CAMPO DE FUTEBOL

Elizângela Fernandes Ferreira
UFV/DES
PROBIC/ FAPEMIG
liliefi2007@yahoo.com.br

Marizabel Kowalski
UFV/ DES
belkowalski@ufv.br

Resumo: Relativizamos o livro de Hugo Lovisolo “Vizinhos Distantes” e a teoria de Norbert Elias “Envolvimento e Distanciamento”. A hipótese é que RIVALIDADE é algo substancial proporcionada por uma competição que leva o impulso do conflito a tentar sobrepujar o adversário povoando o cotidiano e movendo seres humanos a ação adversa provocada no jogo esportivo. Por outro lado, a IDENTIDADE constrói símbolos e representações econômicas, políticas e culturais semelhantes entre os dois povos. Construções que ensejam desejos de soberania e independência mesclando Brasil e Argentina de singularidades sociológicas capazes de ser previsível diante da necessidade da afirmação de nações Sul Americanas.

Palavras-chave: Futebol, Socialização, Rivalidade.

Resumen: Relativizo el libro de Hugo Lovisolo “Vecinos Distantes” y la teoría de Norbert Elias “Envolvimiento y Distanciamiento” la hipótesis de que la RIVALIDAD es algo substancial proporcionada para una competición que tome el impulso del conflicto para intentar sobrepujar al adversario poblando el cotidiano y cambiando los seres humanos al acción adversa provocada en el juego deportivo. Por otra parte, la IDENTIDAD construí símbolos y representaciones económicas, políticas y culturales semblantes entre los pueblos. Construcciones que intentan deseos de soberanía y de independencia mesclando Brasil y Argentina de singularidades sociológicas capaces de ser previsible delante de la necesidad de la afirmación de naciones sur americanas.

Llaves de las palabras: Fútbol, socialización, rivalidad.

Abstract: We relativist the book of Hugo Lovisolo Distant Neighbors and the theory of Norbert Elias Environment and Spacing. The substantial hypothesis is that rivalry is something provided for as competition that taken the impulse from the conflict to try to surpass to the adversary being populated the daily one and changing the human beings to the caused adverse action in the sportive game. On to other hand, the IDENTITY constructs to symbols and economic representations, politics and cultural equality fellow between the two peoples.

Constructions that try desires of sovereignty and independence united Brazil and Argentina of sociological singularities able to be foreseeable of the necessity of the affirmation of South American nations.

Keywords: Soccer, Socialization, Rivalry.

1 – Brasil e Argentina: envolvimento e distanciamentos geopolíticos

Em Norbert Elias, a sociedade funda-se nas redes de relações de interdependência entre atores sociais submetidos a padrões de condutas com base nas ações mutáveis em níveis e maneiras diversas. As dependências mútuas, aqui chamadas de *configurações*, vêm a constituir a base da teoria Elisiana do Processo Civilizador. A partir dessa perspectiva, as emoções relativas ao saber favorecem a permanência dos indivíduos em sociedade, vivendo distanciados e envolvidos nas configurações estabelecidas. Nesse panorama, Brasil e Argentina, povos vizinhos do processo civilizatório e educacional por definições históricas, estão próximos de cômodos enlaces políticos como, por exemplo, na Guerra do Paraguai e atualmente no MERCOSUL que servem aqui ao nosso interesse de demonstrar a relação sociológica existente entre essas nações, onde rivalidade e comprometimento se alternam na determinação das relações de interdependências entre as diversas esferas que norteiam ambas as nações.

Os saberes de determinada sociedade são construídos com base em seu contexto sócio-histórico e cultural, onde a aplicabilidade do conhecimento obedecerá a *episteme* do coletivo. Elias aponta que a sociedade cria as condições para manutenção ou mudança de hábitos, valores morais, pensamento e conhecimento. Dessa forma, a sociedade em que o sujeito se enquadra determina a conduta do indivíduo através das relações de interdependência existente em dada coletividade, evitando o que é socialmente repudiado e fazendo o que é socialmente cobrado.

Obedecendo ao aspecto figuracional abordamos as “*Manifestações Culturais do Esporte Moderno*”, quando Hugo Lovisolo eleva o positivismo como precursor no processo civilizatório das sociedades – Brasil e Argentina. Entretanto, este fator, cuja aplicação determinou o distanciamento entre os vizinhos da América Latina, pois no Brasil, o positivismo de Comte teve grande repercussão. Essa presença é evidenciada, sobretudo, na máxima da política positivista “*ORDEM E PROGRESSO*” estampado na Bandeira Nacional; possuindo importante papel na Proclamação da República. Por outro lado, na Argentina apresentava-se um positivismo natural e endógeno cujas preocupações eram voltadas para o corpo social, atento a política de povoamento e educação. (Lovisolo, 2000)

Na Argentina ocorre uma ruptura administrativa com a Espanha, fundamentada em idéias iluministas e forte identidade nacionalista. No Brasil, essa desvinculação é superficial, não sendo significativa no rompimento de laços com a coroa portuguesa, onde, embora tenha ocorrido independência política, houve manutenção da esfera socioeconômica colonialista. Evidencia-se dessa forma, mais um fator de mudança de percursos entre as duas nações, horizontes não cruzados nas esferas econômicas e ideológicas, podendo haver contribuído para o distanciamento da política emancipatória de Brasil e Argentina hoje existente na história de ambos os países.

As diferenças existentes entre os países vizinhos remontam na emancipação política entre colônia e metrópole ainda no século XIX. O Colonialismo, de certa forma, contribui para uma argumentação quanto ao envolvimento de Brasil e Argentina, onde ambos foram

usurpados violentamente por políticas matriarcas, quando tiveram o desenvolvimento socioeconômico estagnado pelo mercantilismo exploratório. Contudo, os processos de emancipação dessas nações, frente às coroas obedeceram a caminhos distintos fundamentais para o processo civilizador das sociedades, brasileira e argentina. Entretanto, fomentamos certo distanciamento na organização político-econômica. O Brasil se desenvolveu de forma coesa contribuindo para a manutenção das relações de compadrio com Portugal, por outro lado a Argentina foi submetida aos rompantes de instabilidade das políticas interna e externa de fragmentação territorial.

Como consequência os brasileiros se fortaleceram frente aos seus vizinhos, obtendo reconhecimento de sua força dentro da América Latina. Aproveitando dessa superioridade, estabilidade e da desestruturação da Região do Prata, o Brasil anexou-a ao seu território em 1821, como importante área de defesa das províncias do sul, a região que futuramente veio a formar a nação Uruguia na independência dos Pampas. O domínio Luso-brasileiro sobre a região foi contestado pelos argentinos que reivindicavam como parte do antigo Vice-Reinado do Prata. O apoio da Argentina à emancipação do Uruguai torna-se contribuição adicional à hostilidade e um possível extremecimento entre Brasil e Argentina, enquanto que o Uruguai se cercava de defesas, riqueza e liberdade. Todavia, uma nova aproximação entre Brasil e Argentina pode ser observada durante a Guerra do Paraguai, ou Guerra da Tríplice Aliança (*Guerra de la Triple Alianza na Argentina*) onde as duas nações se aliaram ao Uruguai contra o Paraguai na mais sangrenta batalha Sul-Americana. Dessa forma, se percebe constantes aproximações e distanciamentos entre as nações, construídos em processos socio-históricos e políticos e motivados por uma série de interesses mútuos.

Colocamos, então, como objeto de estudo que a rivalidade existente entre Brasil e Argentina, é especialmente no futebol, fonte de exaltação, excitação e identidade. Questionamos quanto à formação dessa rivalidade e o que a motiva sendo o ideologismo cultural, o desenvolvimento histórico e o crescimento econômico de ambos os países. Em questão, exaltamos a constante valorização do sentimento de superioridade do país vizinho no orgulho de ostentar a expansão de seu *Status quo* diante da comunidade européia na condição de dominador subjugando os outros países Sul Americanos, onde as conquistas no esporte são objeto de desejo e o oponente é o que se interpõem contra essa necessidade, sendo necessária sua destituição do poder da vitória.

No âmbito esportivo a Argentina teve seu desenvolvimento anterior em relação aos demais países da América Latina. Através das expedições inglesas que difundiram a prática do futebol, no solo argentino criam colégios e fundam os clubes futebolísticos. A *Asociación del Fútbol Argentino* (AFA), entidade regulamentadora do esporte, é a primeira associação Latino Americana e a oitava mais antiga do mundo. No Brasil, o futebol só chegou em 1894 sendo que a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) foi fundada em 1919 sob o título de *Federação Brasileira de Sports* (FBS). Desta forma, faz necessário o entendimento da relação dialética entre argentinos e brasileiros, *hermanos e rivais*, em que o contexto determina as concepções de dadas configurações sociais.

2 - Hipótese

Apontamos como hipótese que a natureza da rivalidade é subjetivamente a competição esportiva quando esta é direcionada a um impulso de conflito de destituição das adversidades cotidianas, banais e anedóticas entre os dois povos. Neste contexto, a dinâmica social – mutável, transitória, não racionalizada - é a constante determinante dos processos que

conduzem a ação humana - o símbolo, a representação e suas relações dentro das configurações mútuas agradáveis ou não no interior do campo esportivo.

3 – Objetivos

- Esclarecer as determinantes históricas, sociais, políticas, econômicas que levaram a construção das atuais relações de envolvimento e distanciamento entre Brasil e Argentina,
- Entender, como pressuposto básico, a compreensão da relativização da rivalidade interposta no futebol entre as duas nações;
- Estabelecer uma nova abordagem frente à relação Brasil/Argentina, vizinhos distantes, enriquecendo a literatura existente quanto a essa temática.

4 - Metodologia

4.1. Métodos

a) Análise Bibliográfica

Abordaremos o estudo elisiano quanto a construção das condutas atléticas no controle das emoções e o *habitus* esportivo. Para tal, apontamos inicialmente as obras a “Busca da Excitação” (1992) - na qual os autores discutem como o lazer insere-se no processo civilizador e seu importante papel no alívio das tensões sociais e de internalização das regras que regem as condutas dos indivíduos na coletividade - e “Envolvimento e Distanciamento” (1997) – onde a questão do distanciamento é colocada, pelo autor, no sentido de que essa remete à esquivia de determinados processos, referindo-se a uma sensação de estranhamento da sociedade. Colocamos ainda a obra de Hugo Lovisolo “Vizinhos Distantes” (2000) onde realiza um estudo comparativo entre o desenvolvimento da Argentina e do Brasil, que, apesar das muitas semelhanças, seguiram caminhos distintos.

b) Análise do Discurso (Ver Orlandi)

Análise do discurso esportivo dos envoltimentos e distanciamentos dos vizinhos distantes no campo de futebol publicado no Brasil e na Argentina na rivalidade e identidades. Discussão no Grupo de Estudo – GECCAS; participação em Eventos – Cursos e Mini Cursos e exposição Workshops/artigos e resumos.

4.2. Base de Dados

a) Virtual e digitalizado

Desfrutando do avanço tecnológico e da vasta disponibilidade de material virtual presente na *web*, recorreremos à consulta de artigos, livros, jornais, revistas científicas (*QUALIS/CAPES/SCIELO ou ISI*) como fonte adicional de dados.

b) Acervo Bibliotecário

Em conjunto a isso, utilizaremos obras materiais disponibilizadas na biblioteca central e coleções pessoais.

5 – Fundamentação Teórica do Projeto

a) Pressupostos Argumentativos

Kowalski inicia o ensejo desta pesquisa evocando que quando falamos de sociedade, atemos de maneira geral aos grupos, público, massa, multidão, aglomerado. Com relação as sociedades brasileira e argentina – relata que (...)

(...) essa coleção de indivíduos; comum para muitos é peculiar para mim. Questiono se há uma Teoria Social para explicar a sociedade brasileira e argentina vinculadas ao esporte e o processo civilizador. Como não podemos deixar de lado – o futebol – esse esporte condiz e conduz a uma teorização implacável e muitas vezes (des) harmoniosa quando relacionada aos conceitos de status – *habitus* - configurações – ou seja, a teoria é simbólica. Os argumentos midiáticos são inúmeros, entretanto, o distanciamento epistemológico entre eles acaba em empirias jornalísticas e, as analogias científicas partem de teorias higienistas da história da Educação Física como fatos e dados analíticos confirmados sociologicamente, contudo, a explicação do caráter brasileiro empurra para inúmeros caminhos que confrontam com o argentino. Os caminhos mais atrativos até agora, são comumente atados a religiosidades, misticismo e alguns clichês populares do “malandro” e “jeitinho brasileiro” ou de cunho político ideológico “orgulho de ser brasileiro” e, ainda esportivamente falando “Brasil! Terra do samba e do futebol” – impregnados de senso comum e entropias científicas. A formalização de idéias não converge à explicação científica. Aonde buscar? Como analisar? Como avaliar? Como sintetizar os ideais sociais coletivos? (Kowalski,2008)

Nos argumentos da autora, o emprego metodológico para as primeiras impressões seriam as imagens midiáticas e literárias que, primeiramente poderiam parecer vagas, soltas no ar, mas talvez por isso possam nos guiar, quando as vemos carregadas de informações empíricas e impregnadas de internacionalismo. Temos como hipótese que “Ser Brasileiro é como Ser Flamengo” e “Ser Argentino é como Ser Boca”. Esta formação de padrões ou estruturação simbólica concentra várias áreas e objetos essenciais à própria natureza da experiência humana, da interação social e da realidade do país. Esta formação de padrões organiza-se geralmente de vários modos: estético, emotivo, intelectual ou cognitivo, religioso, ideológico, filosófico, com as suas várias divisões, cujas combinações constituem as formas fundamentais de organizar a sociedade. Pertencem à tradição outros elementos e dimensões simbólicas: os elementos míticos, rituais, bem como a solidariedade social e injustiça, cada um dos quais é susceptível de elaboração racional, substantiva e pode servir de foco para a definição das identidades coletivas e pessoais, de base para a participação nem ambiente provido de sentido, expressando os sentimentos com relação ao futebol (Kowalski, 2008)¹.

Para Maffesoli, a função do senso comum, portanto, é integrar o indivíduo no mundo intersubjetivo e visível das aparências, que é o mundo dado pelos cinco sentidos no qual existimos como espécies. Comentando a atividade de pensar e de falar o que pensa. Ocorre que o pensar não fundamenta somente no querer, mas o julgar, próprios para a apreciação de situações particulares e específicas, ou seja, tanto a vontade como o juízo é autônomo ao pensamento porque se refere especificamente a particularidades. O querer visa ao futuro, porque a vontade torna-se intenção para a decisão do que virá a ser. Já o julgar é uma

¹ Elemento construído por Kowalski (2007). Reunião do GEECCAS. 21/11/2007.

atividade ligada à construção mental da subsunção entre um geral dado e um particular já ocorrido, referindo-se a situações passadas. (Maffesoli, 1997)

O valor de “Ser Brasileiro” é diferente de “Ser Argentino”? É uma conduta? Se for! Ela é real ou uma simbologia? Somente podemos afirmar que é uma representação nacional – encerrada no senso comum do povo como – brasilidade e, dependendo do poder instaurado – um prestígio, uma arrogância e/ou um contexto humilhante. Isto condiz que nas ideologias nacionais e na convicção que o sujeito tem mérito especial, da grandeza e superioridade de sua tradição nacional, explícita ou implicitamente ligada a elas. Por um lado, essas ideologias ajudam a unir os membros de um Estado e induz cerrar fileiras quando há ameaças de perigo; por outro, servem para atizar o fogo do conflito e da tensão entre as nações, e para manter vivos, ou até aumentar, os perigos que as nações procuram afastar com sua ajuda. Não raro, os valores que representam a essência daquilo que dá finalidade e sentido à vida; contribuem para a constante renovação das emoções, as quais, por sua vez, reforçam os valores que servem de defesa contra essas ameaças².(Kowalski,2008)

Contudo se faz necessário uma retrospectiva na história dos dois países, a fim de analisarmos como foram criados educacionalmente os mesmos.

b) Pressupostos Sócio-Históricos

No século XVIII foi o momento em que a história, principalmente a Europa voltou para pensamento social. Neste século, circunstanciado pela dupla revolução, a Industrial e Francesa, com objetivo de afirmar o capitalismo iniciou-se um pensamento novo, o qual nascera para estudar os fatos sociais expostos naquela época, iniciando assim o pensamento sociológico. Os ideais presentes na sociologia foi um entrelaçamento das filosofias de Augusto Comte e Émile Durkheim. Sendo que Comte o idealizador do positivismo, o qual será à base de comparação inicial deste ensaio, pois foi o positivismo que vigorou nos primeiros passos para a formação do Estado dois países aqui estudado Brasil e Argentina, estes quando não eram mais colônias de Portugal e Espanha respectivamente. Os dois países intercalavam os postos de ordem e desordem na organização para uma formação de um Estado. No Brasil havia uma relação complicada entre Monarquia e a política nacional, em uma transição para Republica. Enquanto na Argentina lutava contra a incapacidade de instaurar outras cidades tão fortes quanto Buenos Aires.

Neste contexto Hugo Lovisololo coloca a questão do positivismo que tomara conta em ambos os países. Em busca de um desenvolvimento das comunidades científicas dos países

² Para citar um único aspecto da história da formação e estrutura do Estado, o problema do “monopólio da força”, observou Max WEBER, principalmente por questão de definição, que uma das instituições constitutivas exigidas pela organização social que denominamos de Estado, é o monopólio de exercício da força física. Aqui, tenta-se revelar algo dos processos históricos concretos que, desde o tempo em que o exercício da força era privilegio de um pequeno numero de guerreiros rivais, gradualmente impeliu a sociedade para a centralização e monopolização do uso da violência física e de seus instrumentos como expressão de poder. Pode-se demonstrar que a tendência para formar esses monopólios, na época passada da nossa historia nem é mais fácil nem mais difícil de compreender que, por exemplo, a forte tendência à monopolização em nossa própria época. Daí segue-se que não é difícil de compreender que, com esta monopolização da violência física; como ponto de interseção de grande número de interconexões sociais são radicalmente mudados em consequência do aparelho que modela o individuo, o modo de operação das exigências e proibições sociais que lhe moldam a constituição social e, acima de tudo, os tipos de medos que desempenham um papel em sua vida. Destaca, mais uma vez, as ligações entre as mudanças na estrutura da sociedade, mudanças na estrutura do comportamento e da constituição psicossocial dando significado a civilização. (Apud Kowalski, 2008)

vizinhos, porém distantes, o autor aponta o positivismo como um fator que distanciara os vizinhos da América Latina e, afirma que, o positivismo de Comte teve grande repercussão no Brasil. Um fator que evidenciaria tal informação é o emblema que se encontra na Bandeira Nacional, estandarte do Brasil, “ORDEM E PROGRESSO” teve sua origem no positivismo comtiano. Enquanto na Argentina, enraizados pela Revolução de Maio, caracterizado por um positivismo natural e endógeno³, tinha suas preocupações para o lado social, voltando a atenção para o povoamento principalmente dos imigrantes e a educação. Assim não teria espaço para o mesmo positivismo presente no Brasil, o qual teria papel importante na Proclamação da República, desempenhava um papel mais político em guerras de ideologias e um entrelaçamento com a religião.

Assim as diferenças entre os dois países já começam da maneira em que as colônias proclamaram independência às suas metrópoles. Na Argentina provocara uma ruptura entre a colônia e a metrópole, enquanto no Brasil a independência fora superficial, ela não significou que os laços da colônia com a metrópole fossem desfeito. Este é um fato que evidencia certo distanciamento entre os dois países. Mas as diferenças ainda perpetuam na construção do conhecimento e outras áreas como a política, a economia e a ideológica que a frente poderá resultar nas contribuições para a possível rinha no futebol. No entanto a Argentina não saiu à frente do Brasil só no setor da educação, o futebol na América Latina teve seu início na Argentina. As expedições dos ingleses que por lá estabeleciam, foram criados colégios, de onde saíram jovens jogadores de futebol, que futuramente formaram os clubes. Já no Brasil a chegada do futebol foi em 1894. Temos como hipótese primária que a rivalidade é algo pessoal que tem dentro de si, é proporcionada por uma competição a qual leva o impulso do conflito a tentar destituir o adversário. Como a realidade social constrói os símbolos, as representações e suas relações, povoando o cotidiano movendo o ser humano a ação, mas ao mesmo tempo em que uma relação social pode ser satisfatória, pode ocorrer ao contrário, pois quando se trata de seres humanos as relações podem ser imprevisíveis.

c) Pressupostos Esportivos – no distanciamento da rivalidade o envolvimento com o futebol.

A paixão pelo futebol não é um fato da modernidade. A emoção ao praticar algum jogo de bola tem seus laços presos ao tempo de livre quando os homens se reuniam para festejos sagrados fúnebres, comemoração da colheita e muitas vezes como rituais de passagem. Segundo ELIAS, durante séculos os jogos foram em muitas regiões do país o passatempo favorito das pessoas, uma forma de se divertirem com uma bola. (Elias, p 260). Aproximadamente no século XIV na Grã-bretanha, já exercia a pratica do jogo de bola entre

³ Na historiografia argentina, não há uma tendência que procure, nas formulações e ações dos positivistas, as bases conceituais da ideologia autoritária nem os instrumentos dos autoritarismos posteriores. Em verdade, os sinais de evolução do autoritarismo argentino são rastreados, preferencialmente, na “tirania” rosista e na posterior restauração nacionalista, que se inspiraria em idéias e mentalidades espiritualistas, num movimento para retomar o que fora rejeitado em Mayo, especialmente a herança hispânica. Em contrapartida, no Brasil, analistas importantes rastreiam ambas as dimensões nas influências ideológicas e político-institucionais do positivismo comtiano. A elaboração ideológica do autoritarismo nas obras de Torres, Viana e Amaral, produzidas no essencial entre 1914 e 1940, para citar apenas alguns dos nomes mais significativos, pode ser entendida como descendência da linhagem cientificista comtiana e denominada de “autoritarismo instrumental”, como sugere Wanderley Guilherme dos Santos. Os eixos dessa elaboração, que estariam já presentes nas críticas de Torres e Viana ao funcionamento e à ideologia da Primeira República, baseiam-se na pretensão de realizarem uma análise científica, que permitisse a crítica das propostas “liberais” como ilusórias. (Lovisoló,2000)

as camadas populares, ele já era motivo de exaltações em meio às massas. A formalização do esporte que a frente do tempo ganha consistência na sociedade, onde se torna objeto de estudo pelo fato de provocar diversas reações nos indivíduos, sejam elas de excitação, paixão, ódio, rivalidade ou violência, ou seja, de alguma forma, o futebol desperta uma gama de reações boas e más.

O início da disseminação do jogo de bola com os pés (football), teve oposições, pois seria caracterizado como prática que traria um mal a população, devido à violência que ocorria entre os praticantes. O jogo em si, foi alvo de proibições do Estado, como por exemplo: uma das primeiras aconteceu em Londres, alegando que a ocorrência dos jogos tornava as ruas uma desordem. Estariam sob pena de prisão; aqueles que fossem encontrados praticando-o dentro da cidade. O tempo que eles dedicavam ao jogo era considerado pelo rei Eduardo III um desperdício de trabalho e uma ameaça à paz. O rei reivindicava que na hora de lazer os homens praticassem alguma atividade útil, como os arcos e flechas ou grãos de chumbo miúdo e dardos. Estas atividades estavam voltadas para interesses do rei por isso obrigava os homens a praticá-lo. Mas devido à grande satisfação que o jogo de bola com os pés trazia, por vários anos ele continuou sendo exercido nas ruas inglesas sem cessar. O seu jeito prático de jogar atrai os homens, a disputa pela bola e o ato de fazer gol continua despertando a exaltação de emoções⁴.

A chegada deste desporto na América Latina veio por intermédio dos ingleses que imigravam para a Argentina. Em 1840 chega a Buenos Aires o futebol, que anos mais tarde tornou o mais preferido na Argentina, conseqüentemente da América Latina e por fim do mundo. O futebol como esporte se espalha por todo o mundo, chega ao Brasil através de Charles Miller que ao voltar para o país em 1894, trouxe consigo uma bola e um conjunto de regras. Está aqui o ponto culminante do estudo: a rivalidade entre Brasil e Argentina no futebol e as divergências e convergências entre os dois vizinhos. Qual será o motivo de tamanha rivalidade quando os times entram em campo: ideologias, cultura, conhecimento ou histórica?

Ao ressaltar a história dos dois países, os pontos em que Argentina e Brasil se envolvem ou distanciam, exemplos que poderiam demonstrar tal importância é o modo que ambos foram colonizados e de quem se tornaram colônias. A independência de cada país e seus reflexos na formação de uma ordem política, econômica e cultural. **O primeiro ponto** de envolvimento a ser destacado seria que ambos os países foram colônias, foram usurpados pelas suas metrópoles a fim de tirarem todo o proveito das riquezas que estes países teriam para oferecer. Mas teriam de fato para distanciar a forma como foram explorados por suas metrópoles. Sendo que Brasil fora colônia de Portugal e Argentina colônia de Espanha.

Segundo ELIAS (1983), “dentro de uma sociedade encontraremos estados de envolvimento e distanciamento. Entre os indivíduos que comportam nela tendem a se instalarem ao meio dos dois extremos, situarão neste os adultos” (Elias, p.17) 5. Assim, parece ser Brasil e Argentina, dois países que estabeleceram, ao mesmo tempo, laços de fraternidade e hostilidade. Esta relação estabelece uma margem para que pensemos: se estes vizinhos avançassem por qualquer um dos lados teria uma ruptura, embora isto seja exemplificado nos casos de guerras entre os dois países, quando o poder e interesse ideológicos prevalecem ao

⁴ Discussão em aula de Sociologia da Educação Física em 2007, no Departamento de Educação Física na Universidade Federal de Viçosa citada por Kowalski

sentido de favorecer os dois lados. Destacando agora o **segundo ponto** que leva ao distanciamento dos dois países, foi à maneira que eles responderam a sua independência.

Na Argentina, foi proclamada a Independência em 9 de Julho de 1816. O país dominando pelo sentimento de uma identificação nacionalista e a influência dos ideais iluministas era o alicerce para tal evento. A ex-colônia da Espanha, já era independente e começa a trilhar caminhos por si só. Já tinha enfrentado um clima de desavenças, como a disputa entre unitarista e federalista, termos estes que eram designados a duas facções políticas de diferentes idéias. Tais No Brasil a independência chegou um pouco mais tarde (como o futebol). A Independência aconteceu no dia 7 de Setembro de 1822 e sem conflito de guerra civil. Foi uma independência de caráter político, não mudando bruscamente a esfera socioeconômica que continuava a ser colonialista. As alianças que Brasil e Argentina estabeleceram após serem libertados de suas metrópoles mostraram uma relação de distanciamento - os países tomaram rumos diferentes na organização política. A Argentina com seus conflitos internos estabeleceu laços com Inglaterra, enquanto o Brasil iniciou gradativamente sua aproximação aos Estados Unidos da América, ou seja, a Argentina aproxima-se da Metrópole e o Brasil da Ex-Colônia Britânica. Os dois países foram tomados por extremo nacionalismo, efeito que expandiu pelo mundo a fora depois das Revoluções Industrial e Francesa.

Este nacionalismo pode ter contribuído para a paixão vinculada ao país e, conseqüentemente, a camisa que se veste ao entrar em um campo de futebol, abrindo assim para um novo mundo de disputas além da bola - a exaltação da nação. **Já um terceiro argumento** que poderia juntar-se nas contribuições para estabelecer a rivalidade entre Brasil e Argentina, é a maneira em que estes organizaram a forma educacional, política e econômica. O Brasil de certa forma cresceu coeso, enquanto a Argentina passou por processos de grande instabilidade, além da fragmentação territorial e política. Entretanto, o Brasil torna-se reconhecido com grande força dentro da América Latina, impondo-se aos seus vizinhos.

Desde o seu fortalecimento no continente, o Brasil aproveitando desta certa superioridade junto a desestruturação do Prata e ocupa a banda oriental, anexando-a ao território brasileiro como Província Cisplatina, que mais tarde se tornaria o Uruguai após a sua liberdade. Quando a Província acabou e se tornou Uruguai, foram os argentinos que os ajudaram a conseguir a liberdade. Pode então salientar certa hostilidade e uma possível contribuição para a rinha entre Brasil e Argentina. Além desses acontecimentos que possivelmente contribuíram para que os dois países cultivassem a rivalidade, não podemos deixar de lado a aproximação destes quanto aos interesses mútuos. Na virada entre os séculos XIX e XX, o cenário na Argentina era de estabilidade e grande crescimento econômico, enquanto o Brasil passava por transformações dentro do país. Mesmo na situação instável, de certa forma o Brasil teve seu crescimento lento e, mas coube-lhe o papel de ser um vizinho com baixo consumo cultural e sua economia relegada ao terceiro mundo.

A partir da década de 30, Brasil e Argentina começam a se desvincular das rivalidades e aproximam-se um do outro, acordos e auxílios entre si tornaram quase que constantes. Neste processo de civilização na América Latina, as diferenças entre ambos começaram a ficar para “escanteio” no setor econômico e político. O impulso do envolvimento estaria ligado ao meio de comunicação entre Brasil e Argentina, pois segundo ELIAS (1983): “A possibilidade de uma vida coletiva organizada baseia-se na combinação do impulso de distanciamento com o impulso de envolvimento no comportamento e pensamento humanos; impulsos esses, que se controlam mutuamente”. (Elias, p. 18). Apesar de serem os países aqui em questão de discussão, são as relações humanas que estão em jogo. Por detrás de um Estado há uma

organização proveniente de seres humanos que direcionam o encaminhar dos acontecimentos, por isso a associação entre o Estado e as emoções dos indivíduos que o governam é necessária, são tais impulsos que proporcionam atitudes como a de união e isolamento em certos interesses.

Com a criação do MERCOSUL, muitas vezes reabilitava ou ainda reabilita as rivalidades das duas maiores potências econômicas da América Latina. Mas como já foi exposto antes, é necessário que ocorra certa falta de comodidade, a fim de que este desconforto crie situações de crescimento, pelo menos é o que se espera da crise, quando os vários vieses auxiliem para o bem comum da sociedade. Fazendo um aglomerado de suposições que possam contribuir para rivalidade existente entre os dois países em discussão, além da educação, política e economia, entra em cena o futebol. Interessante perceber que ao decorrer da história dos jogos entre Brasil e Argentina a rivalidade se intensifica a cada jogo. O primeiro jogo oficial entre as duas maiores potências da América Latina ocorreu em 1914. Segundo Carlos Maranhão em seus relatos diz que os jogos no começo entre os dois países ocorriam com cordialidade, não havendo rixas explícitas. O autor evidencia que os jogadores respeitavam o objetivo da Copa ao qual eles disputavam. No primeiro jogo oficial aconteceu um fato que se em dias hoje acontecesse creio que jogadores desta época não teriam as mesmas atitudes, tomadas pelos jogadores de 1914. O fato era que o Brasil estava ganhando de 1 x 0 no primeiro tempo. No segundo tempo os argentinos fizeram um gol, porém este foi ilegal, pois ao dominar a bola Leonardi domina com a mão, mas o juiz não viu o lance e considerou o gol. Sendo assim, o capitão da seleção Argentina foi até o juiz e disse que não era válido tal gol, pois seu companheiro tocou a mão na bola no momento em que foi dominá-la, termina o jogo em 1 x 0 para o Brasil. (Prais, M p.02).

6 – Considerações não Conclusivas: Brasil e a Argentina – entremeios de uma rede de seda.

A rivalidade entre os dois países colocada em questão nesta pesquisa vem edificar as influências de algum fato que aconteceu no futebol mais do que na econômica, ou talvez nem tenha raízes em nenhum dos dois países (Alabarces, p. 01), ou ainda pode ser fruto do ser brasileiro ou do ser argentino. Ao colocar que no futebol o grande inimigo das duas potências seria o Uruguai, vencendo a primeira Copa do Mundo em cima da Argentina no placar de 4 x 0. Sendo mais tarde a derrota do Brasil para a seleção do Uruguai em sua própria terra, assim desfazendo o sonho de milhares torcedores apaixonados. Tal derrota nunca fora esquecida e o uniforme daquele dia não mais utilizado. Mais tarde, o Brasil conquista três títulos mundiais, de 1958, 1962 e 1970. A Argentina, ao contrário, foi eliminada de uma forma constrangedora em 58, (6 a 1 para a os Tchecoslováquia), em 62 saiu ainda na primeira fase da Copa e em 1970 nem chegou a mostrar seu futebol nos gramados do México. Lembrando que neste momento surgia Pelé e na Argentina nenhum craque a vista. Não entendemos o porquê da rivalidade entre Argentina e Brasil, sendo que o Uruguai seria o mais indicado para ser o “verdugo” de ambos.

Ao relevarmos, ainda, as questões econômicas na década de 70, temos que o envolvimento e o distanciamento entre os dois países, estão na mão dos acontecimentos: no Brasil o “Milagre Econômico” e na Argentina, o declínio financeiro. Em muitas críticas jornalísticas, falava-se de uma Argentina que se achava *européia e superior* aos vizinhos, não somente brasileiros, começou a serem confundidos os fracassos dos acordos econômicos e

desconfiança na política interna. O Brasil entra em êxito, enquanto os argentinos tinham o contrário.

Assim vemos que foram acontecimentos durante o processo civilizatório dos países que encaminham para o distanciamento. Segundo Alabarces, “um argumento convincente, para mim, é que não há um exemplo sequer, na história mundial, de relação causa-efeito entre um evento esportivo e um êxito político e onde começou tal hostilidade entre o povo, mas sim, o valor de um ser melhor do que o outro, o sentimento de superioridade do país vizinho. (Alabarces, 2004)⁶.

Utilizando da subscrição de Hobsbawn⁷ o que podemos supor é uma criação mítica das duas sociedades quando os povos inventam uma tradição para poder ser reconhecido diante do vizinho, os argentinos querendo ser uma parte da Europa e os brasileiros tentando ser superior a eles em busca do poder e reconhecimento na América Latina, uma invenção como o futebol pode vir a ser um motivo para uma rinha. Esta que se baseia em fatos históricos que poderá ser passado de geração a geração e um esporte que envolva massa dos dois países tem nos laços da rede – seda – que ao a bola tocar o mundo respira e vive, sente o coração bater mais forte quando a seleção de seu país entra em campo em defesa de sua soberania como pátria, nação, como argentinos e como brasileiros e é nesta hora que os brasileiros amam odiar os argentinos e os argentinos odeiam amar os brasileiros do futebol.

Referências

- ALABARCES, P. Rivalidade nas quatro linhas (e foras delas): As origens da disputa Brasil e Argentina no futebol e em outros campos. Entrevista. Jornal da Unicamp, Edição 241 - de 16 a 29 de fevereiro de 2004, se
- Hobsbawm, Eric. A Invenção das Tradições. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- Asociación del Fútbol Argentino *El fútbol, una pasión Argentina* disponível em: <http://www.afa.org.ar/> acessado em 15 de maio de 2008
- BOUDON, R. & BOURRICAUD, F. Dicionário Crítico de Sociologia. São Paulo: Ática, 1993.
- DA COSTA, F. Futebol de classe: a importância dos times de fábrica nos primeiros anos do século XX, Revista Digital – Buenos Aires – Ano 10 – N° 90- Novembro de 2005.
- ELIAS, N. Envolvimento e Distanciamento, Publicações Dom Quixote 1997.
- HOBBSAWM, E. A invenção das tradições. Editora, Paz e Terra São Paulo, 1997.
- KOWALSKI, M. Por que Flamengo? (Tese de Doutorado).Rio de Janeiro: UGF, 2001.
- LOVISOLO, H. Vizinhos Distantes, Editora UERJ, 2000 Rio de Janeiro.
- LUNA, F. Breve História dos Argentinos, Editora QUARTET Rio de Janeiro 1996.
- MASCARENHAS, G. Futebol, globalização e identidade local no Brasil, Revista Digital - Buenos Aires - Ano 8 - N° 57 - Fevereiro de 2003.
- OUTHWAITE, W. & BOTTOMORE, T. Dicionário do Pensamento Social do Século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
- Site: <http://www.netvasco.com.br/mauproais/futbr/braxarg.html> A rivalidade Brasil e Argentina.

⁶ Jornal da Unicamp, Edição 241 - de 16 a 29 de fevereiro de 2004, Rivalidade nas quatro linhas (e foras delas). As origens da disputa Brasil e Argentina no futebol e em outros campos, segundo um professor da UBA.

⁷ Hobsbawm, Eric. A Invenção das Tradições. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

Brasil e Argentina sempre foram rivais dentro do campo, ou essa rivalidade foi criada pela mídia (jornal O Globo, Rede Globo), na qual o povo engole o que a mídia fala? Ela existe sim, são dois países sulamericanos, vizinhos, e que tem muita tradição no futebol, e qdo jogam, os gringos "cahimbam" muito, deixando ainda mais aflorar a rivalidade. 0. 0. FUTEBOL E IDENTIDADE Ditadura Militar 1970 Relações Internacionais Governo Dutra 1946-1951 Antiguidade x Moderno Paixão nacional ou ferramenta política FUTEBOL ESPORTE Zona de Exclusão Questão do Jovem / Idoso CONSOLIDAR DEMOCRACIAS Autonomia e Soberania LEGITIMAR DITADURAS. Reader view. Futebol e identidade. Ditadura Militar. 1970. Rivalidade e Paixão no Futebol. Eduardo Tega. Follow. Jul 28, 2009 · 1 min read. [youtube=http://www.youtube.com/watch?v=ZDBG9VEHuK8]. E quem nunca abraçou um desconhecido na hora do gol que atire a primeira pedra! Boa semana! Caderno de Campo. O futebol não é bom ou ruim. Ele é o que fazemos com ele. Follow. No futebol de 7, a rivalidade entre Brasil e Argentina é exatamente igual à quella que conhecemos. imagens MARCELO PINTA LEANDRO AGUIAR edição. No futebol de 7, a rivalidade entre Brasil e Argentina é exatamente igual à quella que conhecemos. imagens MARCELO PINTA LEANDRO AGUIAR. edição CAETANO MANENTI.